



Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul – 2023

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) divulga as estatísticas das exportações do Estado do Rio Grande do Sul para o acumulado do ano de 2023. Os dados brutos têm como fonte o Sistema ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao ano de 2023, comparativamente a 2022. O valor total exportado no período teve a marca de US\$ 22,3 bilhões, uma redução de 1,3% em relação a 2022.

1 Exportações estaduais e do Brasil

As exportações gaúchas somaram US\$ 22,3 bilhões durante 2023. Se comparado com o ano anterior, esse total implica uma redução de 1,3% no valor, que corresponde a US\$ 293,2 milhões, configurando o segundo maior valor da série histórica em termos nominais. Dois fatores conjunturais foram decisivos para explicar o desempenho nas vendas. Em primeiro lugar, atuando como fator expansivo, houve a recuperação parcial da produção de grãos no Rio Grande do Sul, em razão da ocorrência de uma estiagem menos severa no ano-safra 2022/2023, comparativamente ao anterior, que viabilizou maiores volumes embarcados para o exterior. Em segundo lugar, atuando como fator restritivo, ocorreu a queda nos preços internacionais das principais *commodities* agropecuárias.

Gráfico 1



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

Além disso, em uma perspectiva econômica mais ampla, a contração das exportações gaúchas também pode ser explicada, ao menos parcialmente, pelo contexto geral do comércio mundial em 2023. Segundo relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD,



2023), houve queda do comércio mundial de mercadorias ao longo do ano, acompanhada de alta no comércio de serviços. Em linhas gerais, apontam-se a redução das exportações dos países em desenvolvimento e a queda do comércio Sul-Sul e no Sudeste Asiático como explicações para esse fenômeno.

Dentre as possíveis causas para o fenômeno, a Organização Mundial do Comércio (WTO, 2023) destaca a alta de juros e o aumento da inflação nas maiores economias globais, além da lenta recuperação da economia chinesa após o ciclo pandêmico. Ademais, apesar da redução geral de medidas protecionistas para a importação de mercadorias, a persistência de restrições para exportação de alimentos, rações e fertilizantes também pode ter contribuído para a ampliação mais morosa do que o esperado. Reitera-se, todavia, que essas restrições seriam favoráveis para o RS em particular, uma vez que o Estado é um grande produtor de alimentos.

Considerando o cenário atual, posterior à conquista do marco de preços sem precedentes em 2022 para as principais *commodities* e à ocorrência incomum de estiagens recorrentes em 2022 e no início de 2023, no Rio Grande do Sul, torna-se essencial conduzir uma análise das tendências que vem influenciando o desempenho atual das exportações gaúchas.

Tendo esses fatores do ambiente em vista, ao se analisar o desempenho do Estado do Rio Grande do Sul, comparativamente ao das demais unidades da Federação (UFs), constata-se uma tímida diminuição de sua participação relativa no período examinado. Ocorre que, enquanto o valor das exportações do Brasil subiu 1,1% ao longo de 2023, as vendas externas gaúchas apresentaram uma redução de 1,3%. Desse modo, embora o Rio Grande do Sul tenha conservado a sexta posição entre os principais estados exportadores do País — atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso e Paraná —, sua participação relativa caiu 0,2 p.p., passando para 6,6% do total dos estados brasileiros.

Tabela 1

Exportações dos principais estados exportadores e do Brasil — 2023

UNIDADES DA FEDERAÇÃO (UFs)	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIAÇÃO		
			Valor (US\$ FOB)	Valor (%)	Participação (p.p.%)
São Paulo	71.033.770.220	21,1	1.403.212.489	2,0	0,2
Rio de Janeiro	45.865.403.545	13,6	351.509.023	0,8	0,0
Minas Gerais	39.977.856.200	11,9	-216.225.328	-0,5	-0,2
Mato Grosso	32.011.975.185	9,5	-495.601.520	-1,5	-0,3
Paraná	25.161.274.233	7,5	3.028.350.053	13,7	0,8
Rio Grande do Sul	22.271.538.810	6,6	-293.202.625	-1,3	-0,2
Pará	22.258.128.915	6,6	742.810.548	3,5	0,2
Goiás	13.846.321.153	4,1	-301.635.619	-2,1	-0,1
Santa Catarina	11.569.549.855	3,4	-396.918.741	-3,3	-0,2
Mato Grosso do Sul	11.290.946.258	3,4	-2.631.555.734	-18,9	-0,8
Demais UFs	40.998.309.148	12,2	2.453.471.369	6,4	0,6
TOTAL (UFs)	336.285.073.522	100,0	3.644.213.915	1,1	-

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

Nota: Não foram contabilizadas as exportações "não declaradas".



2 Principais produtos exportados pelo RS

Os 10 principais produtos exportados pelo RS em 2023 foram: **soja em grão** (US\$ 4,05 bilhões), **fumo não manufaturado** (US\$ 2,29 bilhão), **farelo de soja** (US\$ 1,81 bilhão), **carne de frango** (US\$ 1,45 bilhão), **cereais** (US\$ 1,41 bilhão), **celulose** (US\$ 832,6 milhões), **carne suína** (US\$ 637,4 milhões), **partes e acessórios dos veículos automotivos** (US\$ 625,4 milhões), **calçados** (US\$ 623,4 milhões) e **polímeros de etileno, em formas primárias** (US\$ 519,2 milhões).

Tabela 2

PRODUTOS	Principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul — 2022-23					
	VALOR (US\$ FOB)		PARTICIPAÇÃO %		VARIAÇÃO	
	2022	2023	2022	2023	US\$ FOB	%
Soja em grão	3.306.354.336	4.054.093.392	14,7	18,2	747.739.056	22,6
Fumo não manufaturado	1.990.548.438	2.290.218.257	8,8	10,3	299.669.819	15,1
Farelo de soja	1.480.487.569	1.809.173.522	6,6	8,1	328.685.953	22,2
Carne de frango	1.510.370.236	1.451.215.692	6,7	6,5	-59.154.544	-3,9
Cereais (exclui produtos para semeadura)	1.709.326.293	1.407.220.350	7,6	6,3	-302.105.943	-17,7
Celulose	1.211.015.067	832.634.310	5,4	3,7	-378.380.757	-31,2
Carne suína	622.041.437	637.449.973	2,8	2,9	15.408.536	2,5
Partes e acessórios dos veícu- los automotivos	540.743.916	625.405.847	2,4	2,8	84.661.931	15,7
Calçados	703.308.421	623.435.957	3,1	2,8	-79.872.464	-11,4
Polímeros de etileno, em for- mas primárias.....	536.894.780	519.169.685	2,4	2,3	-17.725.095	-3,3
Demais produtos	8.953.650.942	8.021.521.825	39,7	36,0	-932.129.117	-10,4
TOTAL	22.564.741.435	22.271.538.810	100,0	100,0	-293.202.625	-1,3

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

3 Principais produtos que condicionaram a *performance* das exportações do RS em 2023

Em 2023, os produtos que obtiveram as maiores altas absolutas nas exportações do Rio Grande do Sul foram **soja em grão** (mais US\$ 747,7 milhões; 22,6%), **farelo de soja** (mais US\$ 328,7 milhões; 22,2%), **fumo não manufaturado** (mais US\$ 299,7 milhões; 15,1%), **bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes** (mais US\$ 236,8 milhões; 906,8%), **bovinos e bubalinos vivos** (mais US\$ 98,7 milhões; 253,7%), **partes e acessórios dos veículos automotivos** (mais US\$ 84,7 milhões; 15,7%) e **armas e munições** (mais US\$ 65,0 milhões; 38,9%).

Em compensação, os produtos que registraram as maiores quedas no período analisado foram **celulose** (menos US\$ 378,4 milhões; -31,2%) **óleo de soja** (menos US\$ 308,9 milhões; -39,8%), **cereais** (menos US\$ 302,1 milhões; -17,7%), **carne bovina** (menos US\$ 149,6 milhões; -33,8%), **madeiras em bruto e manufaturas de madeiras** (menos US\$ 108,0 milhões; -22,0%), **outras matérias plásticas em formas primárias** (menos US\$ 88,6 milhões; -39,5%) e **veículos automóveis de passageiros** (menos US\$ 85,3 milhões; -32,0%).



Tabela 3

Principais produtos que condicionaram a *performance* das exportações do Rio Grande do Sul — 2022-23

PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)		PARTICIPAÇÃO %		VARIAÇÃO	
	2022	2023	2022	2023	US\$ FOB	%
Maiores altas						
Soja em grão	3.306.354.336	4.054.093.392	14,7	18,2	747.739.056	22,6
Farelo de soja	1.480.487.569	1.809.173.522	6,6	8,1	328.685.953	22,2
Fumo não manufaturado	1.990.548.438	2.290.218.257	8,8	10,3	299.669.819	15,1
Bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes	26.111.744	262.887.369	0,1	1,2	236.775.625	906,8
Bovinos e bubalinos vivos	38.912.460	137.633.712	0,2	0,6	98.721.252	253,7
Partes e acessórios dos veículos automotivos	540.743.916	625.405.847	2,4	2,8	84.661.931	15,7
Armas e munições	167.276.916	232.271.622	0,7	1,0	64.994.706	38,9
Maiores quedas						
Celulose	1.211.015.067	832.634.310	5,4	3,7	-378.380.757	-31,2
Óleo de soja	776.905.602	468.017.574	3,4	2,1	-308.888.028	-39,8
Cereais (exclui produtos para sementeira)	1.709.326.293	1.407.220.350	7,6	6,3	-302.105.943	-17,7
Carne bovina	442.962.338	293.386.735	2,0	1,3	-149.575.603	-33,8
Madeiras em bruto e manufaturas de madeira	490.354.202	382.384.302	2,2	1,7	-107.969.900	-22,0
Outras matérias plásticas em formas primárias	224.475.857	135.883.292	1,0	0,6	-88.592.565	-39,5
Veículos automotivos de passageiros	266.530.132	181.180.761	1,2	0,8	-85.349.371	-32,0
TOTAL	22.564.741.435	22.271.538.810	100,0	100,0	-293.202.625	-1,3

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

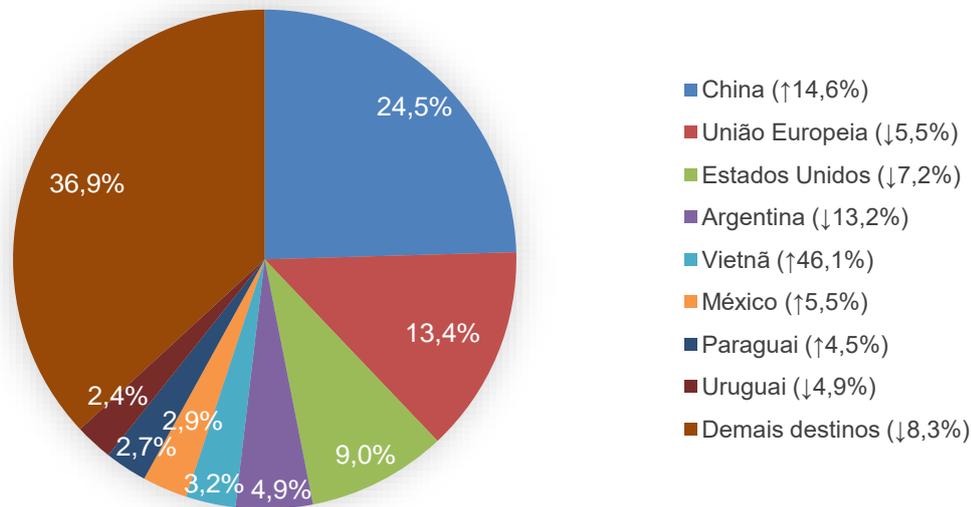
4 Principais destinos das exportações do RS

Durante 2023, o Rio Grande do Sul exportou suas mercadorias para 194 destinos. Como se vê no Gráfico 2, os oito principais destinos das exportações gaúchas durante 2023 foram **China** (24,5%), **União Europeia** (13,4%), **Estados Unidos** (9,0%), **Argentina** (4,9%), **Vietnã** (3,2%), **México** (2,9%), **Paraguai** (2,7%) e **Uruguai** (2,4%). Uma vez que ocorreu uma redução no valor total exportado pelo Rio Grande do Sul (-1,3%), impõe-se a necessidade de compreender os motivos para esse fenômeno, averiguando quais destinos contribuíram para essa queda e quais tiveram resultados no sentido contrário.



Gráfico 2

Principais destinos das exportações do Rio Grande do Sul — 2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado nos 12 meses de 2023, em dólares. Entre parênteses, na legenda, os percentuais correspondem à variação do valor entre janeiro e dezembro de 2023, comparativamente a 2022.

Ao se analisarem os destinos que mais diminuíram suas compras de produtos gaúchos em 2023, destacam-se **Índia** (menos US\$ 330,5 milhões; -52,7%), **Irã** (menos US\$ 253,5 milhões; -45,6%), **União Europeia** (menos US\$ 173,8 milhões; -5,5%), **Argentina** (menos US\$ 167,4 milhões; -13,2%), **Estados Unidos** (menos US\$ 156,0 milhões; -7,2%) e **Arábia Saudita** (menos US\$ 147,1 milhões; -29,9%).

Em contrapartida, os destinos com maiores expansões nas vendas gaúchas, no período examinado, foram **China** (mais US\$ 694,6 milhões; 14,6%) **Vietnã** (mais US\$ 224,1 milhões; 46,1%), **Bangladesh** (mais US\$ 137,1 milhões; 268,5%), **Iraque** (mais US\$ 107,5 milhões; 265,3%), **Turquia** (mais US\$ 94,3 milhões; 59,8%) e **Tailândia** (mais US\$ 78,4 milhões; 66,7%).

Com o propósito de examinar os mais significativos resultados das exportações do Rio Grande do Sul para os destinos de maior crescimento e de maior queda nas vendas, foram compiladas, no Quadro 1, algumas informações referentes aos produtos que explicam as variações ocorridas em 2023, em comparação a 2022.

Com base no Quadro 1, é possível tecer algumas considerações acerca das conexões entre os destinos e as mercadorias exportadas pelo Estado do Rio Grande do Sul ao longo de 2023. Primeiramente, salienta-se a grande relevância da soja em grão para a expansão das exportações gaúchas (mais US\$ 747,7 milhões; 22,6%), notadamente para China (mais US\$ 644,8 milhões, 22,9%), Iraque (mais US\$ 59,4 milhões) e Bangladesh (mais US\$ 52,3 milhões, 748,5%). Por outro lado, a soja em grão foi a maior responsável pela diminuição das vendas externas para o Irã (menos US\$ 176,5 milhões; -57,0%).

Além da soja em grão, destaca-se o desempenho positivo do farelo de soja (mais US\$ 328,7 milhões; 22,2%) e do fumo não manufaturado (mais US\$ 299,7 milhões; 15,1%). O farelo de soja obteve resultados positivos expressivos para o Vietnã (mais US\$ 191,9 milhões; 124,9%), para a Tailândia (mais US\$ 74,5 milhões; 391,4%), para a Arábia Saudita (mais 52,5 milhões, 181,3%) e para a Coreia do Sul (mais US\$ 38,3 milhões; 16,9%). Já o fumo não manufaturado apresentou os maiores avanços na União



Europeia (mais US\$ 70,9 milhões; 8,3%), nos Emirados Árabes Unidos (mais 69,6 milhões; 189,6%), na Indonésia (mais US\$ 49,6 milhões, 64,2%), no Egito (mais US\$ 36,0 milhões; 134,7%), no Vietnã (mais US\$ 31,8 milhões, 61,3%) e nos Estados Unidos (mais US\$ 30,1 milhões, 22,5%).

Alternativamente, a celulose (menos US\$ 378,4 milhões; -31,2%), o óleo de soja (menos US\$ 308,9 milhões; -39,8%) e os cereais (menos US\$ 302,1 milhões; -17,7%) foram os produtos que mais decresceram nas exportações gaúchas de 2023, em comparação ao ano anterior. No caso da celulose, isso ocorreu porque o Japão (menos US\$ 153,2 milhões; -79,7%), a União Europeia (menos US\$ 94,9 milhões; -34,5%), o Reino Unido (menos US\$ 45,9 milhões; -100,0%) e a África do Sul (menos US\$ 26,7 milhões; -100,0%) se sobressaíram negativamente nas compras. Já o desempenho inferior do óleo de soja é explicado pela redução nas compras da Índia (menos US\$ 335,0 milhões; -58,9%) e do Irã (menos US\$ 78,1 milhões; -100,0%). Por fim, a Arábia Saudita (menos US\$ 124,7 milhões; -55,8%), o Marrocos (menos US\$ 100,7 milhões; -100,0%), a África do Sul (menos US\$ 87,7 milhões; -84,2%) e o Sudão (menos US\$ 45,8 milhões; -65,9%) reduziram suas importações de cereais do RS em 2023.

Quadro 1

Principais produtos que condicionaram a *performance* dos destinos com as maiores variações das exportações do Rio Grande do Sul — 2022-23

DESTINOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIÇÃO		PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO DESEMPENHO
			US\$ FOB	%	
Maiores altas					
China	5.467.190.920	24,5%	694.617.633	14,6	Soja em grão, bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes, carne de frango e polímeros de etileno em formas primárias
Vietnã	710.012.147	3,2%	224.078.862	46,1	Farelo de soja, fumo não manufaturado, polímeros de etileno em formas primárias e carne suína
Bangladesh	188.159.879	0,8%	137.096.914	268,5	Soja em grão, cereais, óleo de soja e couros e peles
Iraque	148.061.638	0,7%	107.527.454	265,3	Soja em grão, carne de frango, fumo manufaturado e bovinos e bubalinos vivos
Turquia	251.947.516	1,1%	94.260.967	59,8	Bovinos e bubalinos vivos, fumo não manufaturado, farelo de soja e pulverizadores
Tailândia	195.855.366	0,9%	78.372.895	66,7	Farelo de soja, cereais e soja em grão
Maiores quedas					
Índia	297.243.476	1,3%	-330.530.588	-52,7	Óleo de soja
Irã	302.366.016	1,4%	-253.508.438	-45,6	Soja em grão, óleo de soja e cereais
União Europeia	2.987.643.201	13,4%	-173.762.620	-5,5	Celulose, farelo de soja, polímeros de etileno, em formas primárias, madeiras em bruto e manufaturas de madeiras e cereais
Argentina	1.102.005.271	4,9%	-167.414.988	-13,2	Polímeros de etileno, em formas primárias, outras matérias plásticas em formas primárias, adubos e fertilizantes formulados e veículos automóveis de passageiros
Estados Unidos	1.997.314.452	9,0%	-155.981.958	-7,2	Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados, outros produtos químicos orgânicos, calçados e motores de pistão, e suas partes
Arábia Saudita	344.361.292	1,5%	-147.077.961	-29,9	Cereais e carne de frango

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).



5 Cenário internacional

Por fim, é imperativo observar alguns elementos de investigação do cenário internacional, a fim de compreender o comportamento recente dos principais parceiros comerciais do Rio Grande do Sul em 2023. Esta seção final está dividida em quatro partes, nas quais se analisam: (a) a manutenção do crescimento da importância do papel da China para as exportações gaúchas, a despeito da desaceleração da economia chinesa; (b) o desempenho de países asiáticos, como Vietnã, Indonésia e Bangladesh, na esteira do crescimento econômico chinês; (c) a secular crise argentina e o contexto de possível desaceleração econômica da Europa; e (d) a oscilação das importações de *commodities* — sobretudo de países do Oriente Médio e da África —, em função do nível de estoques e da disponibilidade de fornecedores.

China

A China é o país mais relevante para as exportações gaúchas desde 2008. Em virtude de seu modelo de crescimento econômico baseado no avanço industrial e na promoção de exportações, os chineses tornaram-se os principais compradores do Rio Grande do Sul, com destaque para soja em grão, carne suína, celulose, fumo não manufaturado, carne de frango, carne bovina, além de outros produtos. Esse panorama explica-se, sobretudo, pelo crescimento da renda média da população chinesa, cujo padrão de consumo avançou consistentemente ao longo das últimas décadas.

Todavia há um crescente temor de que a economia chinesa possa estar entrando em um cenário de desaceleração continuada, o que teria impactos significativos para o comércio internacional, podendo afetar negativamente as exportações gaúchas. De fato, embora haja um arrefecimento do ritmo de expansão econômica da China em relação aos seus próprios patamares (de uma média de 9,75% entre 1992 e 2017 para uma média de 3,9% nos últimos cinco anos), importa salientar que Pequim ainda apresenta números positivos em relação à média global (1,7% entre 2018 e 2022), indicando que a relevância chinesa para a economia mundial deverá manter-se em ascensão, ainda que em um ritmo mais lento (World Bank, 2024).

Em relação às exportações gaúchas, porém, é inequívoco observar que a desaceleração da economia chinesa ainda não trouxe resultados adversos, em termos tanto de valor exportado quanto de participação do país no total exportado. Essa situação pode ser explicada por dois fatores principais: (a) embora, em relação a si mesma, a economia chinesa esteja avançando mais lentamente, suas médias de crescimento ainda estão relativamente altas, sobretudo em comparação com países de renda alta; e (b) especificamente em relação à soja em grão, que representou 66,5% das importações chinesas de produtos gaúchos em 2023, frisa-se a condição de relativa escassez de países com condições de fornecer o produto de forma competitiva para a China, o que beneficia o Rio Grande do Sul.

Mesmo assim, alguns pontos merecem atenção para o futuro próximo. A China, de fato, está atravessando um período de transição econômica, quadro que abre margem para uma alteração de seu padrão de comércio exterior. Ocorre que o Governo chinês está realizando uma transição deliberada de uma economia baseada em exportações para uma economia voltada ao consumo interno, o que dificilmente acontecerá sem impactos para o comércio internacional. Ademais, a guerra comercial com os Estados Unidos também poderá ter efeitos para o crescimento econômico chinês e nas cadeias globais de valores, com desdobramentos incertos para o RS.

Finalmente, pondera-se que a transição demográfica chinesa é um fator de saliência para o desempenho econômico do país. De fato, o envelhecimento de sua população e a diminuição de taxas de



natalidade colocam em risco a vitalidade da economia chinesa, bem como alteram perspectivas sobre o crescimento futuro. Desse modo, ainda que a elevação da renda *per capita* média se mantenha nos patamares atuais, a perspectiva de uma China com uma população estagnada, ou até mesmo declinante, diminui as possibilidades de expansão das exportações gaúchas para o país.

Vietnã, Indonésia e Bangladesh

Outros países do Sudeste Asiático, como Vietnã, Indonésia e Bangladesh, também têm crescido em importância para as exportações gaúchas em termos de valor e participação¹. Em linhas gerais, trata-se de um fenômeno com algumas semelhanças ao processo vivido pela China, na medida em que há um crescimento da base industrial, uma elevação no nível de renda média e um conseqüente incremento das importações de *commodities* agrícolas. Em 2023, para o Vietnã, destacaram-se as exportações de farelo de soja e fumo não manufaturado; já para a Indonésia, cereais e fumo não manufaturado; e, para Bangladesh, soja em grão, cereais e óleo de soja.

Quando se verificam as taxas de crescimento desses países ao longo dos últimos anos, observa-se que os resultados são expressivos. Entre 2008 e 2022, o Vietnã cresceu, em média, 5,6% ao ano; a Indonésia, 4,3%; e Bangladesh, 5,9% (World Bank, 2024). Da mesma forma, nota-se que a relevância desses três mercados também se dá por razões demográficas, uma vez que, em 2021, suas populações somaram, respectivamente: 97,4 milhões, 273,8 milhões e 169,4 milhões.

Diferentemente da China, porém, Vietnã, Indonésia e Bangladesh avançaram economicamente nos últimos 15 anos a partir de uma base de renda média inferior. Esse elemento, no entanto, pode ser positivo para o RS, visto que uma futura elevação do nível de renda dessas populações ainda pode implicar aumentos expressivos nas exportações gaúchas, sobretudo de alimentos. Em síntese, trata-se de mais uma evidência que reforça a hipótese de deslocamento do eixo dinâmico da economia mundial para o Sudeste Asiático.

Argentina e União Europeia

Na contramão dos processos de expansão econômica observados no Sudeste Asiático, Argentina e União Europeia configuram parceiros comerciais em uma situação economicamente adversa, o que contribui para explicar sua declinante participação² nas exportações gaúchas e acende um alerta para os anos futuros. Antes de iniciar essa análise, entretanto, convém salientar que se trata de casos bastante distintos, por razões que serão devidamente esmiuçadas nos próximos parágrafos.

A Argentina atravessa um longo período de crise econômica e baixas taxas de crescimento. Entre 2008 e 2022, o país avançou a uma taxa média de 0,8% ao ano, apresentando taxas negativas de crescimento em sete anos ao longo dessa série (2009, 2012, 2014, 2016, 2018, 2019 e 2020) (World Bank, 2024). Esse cenário configura um problema para o Rio Grande do Sul, devido à importância econômica e geográfica do país vizinho.

Também em decorrência dessa situação, a importância comercial da Argentina para o RS tem diminuído, em termos tanto de valor quanto de participação. De 2009 a 2023, a redução das exportações

¹ Participações nas exportações totais do RS, respectivamente, em 2013, 2018 e 2023: para o Vietnã, 0,6%, 0,8% e 3,2%; para a Indonésia, 0,6%, 0,6% e 2,2%; e, para Bangladesh, 0,1%, 0,1% e 0,8%.

² Participações nas exportações totais do RS, respectivamente, em 2013, 2018 e 2023: para a Argentina, 9,3%, 8,0% e 4,9%; e, para a União Europeia, 14,0%, 13,2% e 13,4%.



gaúchas para a Argentina, em valor, foi da ordem de US\$ 1,0 bilhão, perfazendo uma diminuição percentual de 48,1%. Dessa forma, a participação argentina nas exportações do Rio Grande do Sul, nesse período, caiu de 14,0% para 4,9%.

Importa ressaltar, todavia, que o encolhimento da importância relativa da Argentina para as exportações gaúchas não se explica inteiramente pelas baixas taxas de crescimento do país. Isso porque, em alguns momentos nesse período, o Governo argentino atuou com medidas de substituição de importações para beneficiar a indústria argentina, que concorre com seu homólogo gaúcho em alguns setores, como é o caso da atividade de máquinas e equipamentos agrícolas.

Um último elemento de destaque em relação à Argentina diz respeito à importação de soja que o país realizou do RS em 2023. Nesse ano, a Argentina comprou US\$ 44,9 milhões de soja em grão, fato raro no comércio bilateral entre os dois parceiros, dado que a Argentina é um dos principais produtores e exportadores de soja do mundo. No entanto, a severa estiagem por que passou a Argentina pode tê-la forçado a adquirir o grão do Rio Grande do Sul, a fim de abastecer suas esmagadoras e obter farelo de soja e óleo de soja. Desse modo, em um cenário climático menos adverso, é improvável que esse fenômeno perdure.

A circunstância da União Europeia é distinta em comparação à Argentina por diversos motivos. Em primeiro lugar, trata-se de um bloco de 27 países com estruturas produtivas distintas e níveis de renda médios também consideravelmente diversos. Mesmo assim, o pertencimento a um bloco comercial e a utilização da mesma moeda (por parte de 20 membros) permitem a realização de uma análise em conjunto desses mercados.

Em termos de crescimento econômico, a União Europeia apresentou uma média levemente superior à da Argentina entre 2008 e 2022, com taxas anuais médias de 1,0% (World Bank, 2024). Ademais, o bloco exibiu resultados negativos apenas em três anos (2009, 2012 e 2020), e a maioria de seus países tem um nível de renda médio superior ao da Argentina. Em relação à participação da União Europeia nas exportações gaúchas, nota-se uma diminuição nos últimos 16 anos: de 17,7% em 2008 para 13,4% em 2023.

Além disso, a eclosão da Guerra da Ucrânia (2022-...) e a consequente imposição de sanções econômicas à Rússia parecem estar trazendo desdobramentos importantes para a economia na União Europeia. Ocorre que os países da União Europeia, com especial destaque para a Alemanha, apresentavam, até fevereiro de 2022, acentuada dependência energética da Rússia, por meio de importações de gás natural e, em menor medida, de petróleo.

O vínculo comercial com a Rússia era particularmente benéfico para a Alemanha, principal país industrial da União Europeia, que dispunha de recursos energéticos relativamente baratos oriundos desse mercado. No entanto, com a eclosão da guerra e a decisão de impor sanções econômicas e financeiras à Rússia, os países europeus tiveram de lidar com uma nova realidade, passando a importar energia mais cara: ou gás natural liquefeito (GNL) dos Estados Unidos, do Catar e da Austrália, ou, até mesmo, petróleo russo refinado em um terceiro país, como é o caso da Índia.

Em 2022, entretanto, apesar dos aumentos nos custos de energia, a União Europeia apresentou um crescimento econômico de 3,4%, resultado que pode ter sido consequência do pacote de estímulos fiscais da ordem de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) na Zona do Euro nesse ano (ECB, 2024). Já no último trimestre de 2022, não obstante, a União Europeia começou a registrar sinais de desaceleração e finalizou o ano com um índice de inflação de 9,2%, fruto, majoritariamente, da alta dos preços no setor



energético. Em 2023, as projeções indicam que o bloco foi capaz de evitar um quadro recessivo (expansão de 0,5%). No curto prazo, a inflação, o aperto monetário e o conflito com a Rússia são desafiadores.

Esse quadro, se não revertido, aponta para o risco de que a União Europeia, com destaque para a Alemanha, apresente dificuldades para retomar taxas de crescimento mais robustas em médio e longo prazo, o que pode deprimir suas necessidades de importação, com possíveis impactos para o Rio Grande do Sul. Dado o caráter recente dos acontecimentos, porém, urge observar com parcimônia os possíveis riscos, mantendo um olhar atento às estatísticas, a fim de se verificar se as previsões se confirmaram.

Além dessas considerações gerais, importa destacar as dificuldades do setor de carnes na União Europeia. Nos últimos anos, tem havido uma diminuição da participação europeia nas exportações mundiais de carne suína, carne bovina e carne de frango. Em virtude de novas regulações ambientais e de saúde animal, observou-se uma elevação nos custos de produção, que pode estar desencorajando os produtores locais a se manterem nessa atividade. Esse contexto abre portas para o Rio Grande do Sul aumentar as vendas de carnes para a própria União Europeia e ampliar suas exportações em mercados que estão sendo perdidos pelos europeus.

Países da África e do Oriente Médio

As exportações de *commodities* agrícolas, como os produtos do complexo soja e os cereais, também fazem com que as análises temporais dessas estatísticas sejam marcadas por oscilações circunstanciais, com maior amplitude do que se constatam em outras mercadorias. Ocorre que alguns países, em especial — mas não somente — na África e no Oriente Médio, optam por comprar, ou não, esses itens conforme a conjuntura. Quando há uma escassez de fornecedores internacionais de *commodities*, ou quando há uma redução abrupta nos estoques desses produtos, o RS costuma ser mais acionado do que o normal, sendo a recíproca verdadeira.

Do lado da oferta internacional, a relativa escassez de produtores de algumas *commodities* agrícolas, como produtos do complexo soja e cereais, faz com que conflitos geopolíticos e fatores climáticos reduzam ou ameacem reduzir o montante produzido. Quando isso ocorre, como após a eclosão da Guerra da Ucrânia, tende a haver uma corrida para importar bens dos países que mantiveram ou expandiram sua produção nesse contexto. Em caso de normalização da situação, porém, a tendência é que o padrão anterior seja retomado.

Naturalmente, esse processo só causa impactos efetivos no Rio Grande do Sul quando a produção do Estado é suficiente para atender a demanda externa. Em determinados contextos, portanto, ocorre um casamento entre a procura internacional e a capacidade de oferta do RS, o que permite a obtenção de resultados extraordinários. Entretanto, caso haja uma quebra de safra ou outro fenômeno que limite a comercialização dessas *commodities*, são menores as chances de que o Rio Grande do Sul se beneficie dessa oportunidade.

No caso dos cereais, por exemplo, verificou-se esse fenômeno nos dois últimos anos. Em 2022, em virtude da safra recorde de trigo no RS, do contexto da Guerra na Ucrânia e do risco de desabastecimento desse cereal, as exportações gaúchas cresceram consideravelmente (mais US\$ 675,2 milhões; 260,4%). Em 2023, porém, com a relativa normalização da oferta internacional e a quebra de safra no RS, observou-se uma queda (menos US\$ 302,1 milhões; -17,7%). Na Tabela 4, em ordem por variação de valor (US\$ FOB), constam os oito destinos com as maiores reduções de importações de cereais do RS, evidenciando o grau de oscilação na comercialização do trigo entre 2022 e 2023.



Tabela 4

Maiores variações negativas do valor das exportações de cereais do RS — 2022-23

PAÍSES	VALOR (US\$ FOB)		VARIAÇÃO	
	2022	2023	US\$ FOB	%
Arábia Saudita	223.633.767	98.939.156	-124.694.611	-55,8
Marrocos	100.704.623	-	-100.704.623	-100,0
África do Sul	104.189.297	16.475.400	-87.713.897	-84,2
Sudão	69.559.099	23.710.109	-45.848.990	-65,9
Turquia	38.583.561	395	-38.583.166	-100,0
Angola	36.016.804	946.491	-35.070.313	-97,4
Paquistão	33.288.421	52.980	-33.235.441	-99,8
Egito	53.069.439	22.631.368	-30.438.071	-57,4
Demais países	1.050.281.282	1.244.464.451	194.183.169	18,5
TOTAL	1.709.326.293	1.407.220.350	-302.105.943	-17,7

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2024. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 9 jan. 2024.

ECB. **Eurosystem**. [Bruxelas, BE]: European Central Bank, 2024. Disponível em: <https://www.ecb.europa.eu/stats/html/index.en.html>. Acesso em: 19 jan. 2024.

UNCTAD. **Global Trade Update** — December 2023. Geneva: United Nations Conference on Trade and Development, Division on International Trade and Commodities, 2023. Disponível em: <https://unctad.org/system/files/official-document/ditcinf2023d3.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

WORLD BANK. **World Bank Open Data**. [Washington D.C.]: World Bank, 2024. Disponível em: <https://data.worldbank.org/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

WTO. **Global Trade Outlook and Statistics** — Update: October 2023. Geneva: World Trade Organization, 2023. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/gtos_updt_oct23_e.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

